



DOSSIÊ: A ESCRITA ACADÊMICA A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS TEÓRICAS
ARTIGO ORIGINAL

Reflexões sobre o “Projeto SLATE” e suas interlocuções

Reflections on the “SLATE Project” and its dialogues

Priscila Ligoski¹

1 PPGLet/Universidade Federal do Rio Grande do Sul - priscilaligoski@gmail.com

Como citar o artigo.

LIGOSKI, P. Reflexões sobre o “Projeto SLATE” e suas interlocuções. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 23, n. 2, DT3, 2024.

Resumo

Desenvolver o letramento acadêmico é requisito crucial para universidades, já que a transição para uma nova dimensão de práticas discursivas mostra-se um complexo desafio para os estudantes. Nesse contexto, objetiva-se analisar o “Projeto SLATE” (DREYFUS *et al.*, 2016), situando-o no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY, 1985) e da Pedagogia com base em Gêneros (ROSE; MARTIN, 2012). Metodologicamente, este é um estudo de caráter bibliográfico e reflexivo, pois seu viés científico centra-se na apreciação do panorama construído acerca das interlocuções que se estabeleceram a partir de tal programa. Para a seleção dessas interlocuções, cumpriu-se o critério de o texto ser um artigo acadêmico e ter sido publicado a partir de 2010 – ano de finalização do projeto. Ao formular um estado da arte referente ao “Projeto SLATE”, entende-se onde se situam as principais pesquisas e quais aspectos são recorrentes nas análises, evidenciando que a abordagem pedagógica desse programa revela traços de inventividade ao desenvolver o letramento acadêmico em um ambiente virtual de ensino.

Palavras-chave: Projeto SLATE. Letramento acadêmico. Ambiente virtual.

Abstract

Developing academic literacy is a crucial requirement for universities, as the transition to a new dimension of discursive practices proves to be a complex challenge for students. In this context, the objective is to analyze the “SLATE Project” (DREYFUS *et al.*, 2016), placing it within the scope of Functional-Systemic Linguistics (SFL) (HALLIDAY, 1985) and Genre-based Pedagogy (ROSE; MARTIN, 2012). Methodologically, this is a study of a bibliographic and reflective nature, as its scientific bias focuses on the appreciation of the panorama built around the dialogues that were established from such a program. To select these conversations, the criteria is that the text must be an academic article and have been published since 2010 – the year the project ended. By formulating a state of the art regarding the “SLATE Project”, it is possible to understand where the main research is located and which aspects are recurrent in the analyses, showing that the pedagogical approach of this program reveals traces of inventiveness when developing academic literacy in a virtual environment education.

Keywords: SLATE Project. Academic literacy. Virtual environment.

Fonte de financiamento: não há.

Conflito de interesse: a autora declara não haver.

Recebido em: 06 Jun 2024. Aprovado em: 09 Ago 2024.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

1 INTRODUÇÃO

Buscar estratégias que favoreçam o desenvolvimento da leitura e escrita em sala de aula torna-se ação ordinária na vida de um professor. Nesse cenário, o letramento cumpre pertinente papel, notadamente no contexto acadêmico, já que a transição para uma nova dimensão de práticas discursivas mostra-se um desafio, conforme apontam pesquisas referentes à problemática (HOERLLE, 2024; SANTORUM, 2019; SILVA; CASTANHEIRA, 2019; SIPPERT; ROTTAVA, 2018; FIAD, 2017; MENDES *et al.*, 2016; SILVA, 2015).

A fim de auxiliar nessa instigante tarefa, a perspectiva teórica da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY; HASAN, 1985; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) institui-se como pilar para abordar o letramento acadêmico, visto que considera “texto como uma instância do processo e um produto do significado social num contexto de situação particular¹” (HALLIDAY; HASAN, 1985, p. 11, tradução nossa). Sob esse viés, possibilita-se a aproximação com a Pedagogia com base em Gêneros da Escola de Sydney (ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2017a, b, c, d, e), que propôs o Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) no âmbito educacional australiano.

Como desdobramento de tal proposta, surge o “Projeto SLATE” – intitulado a 4^a fase do CEA –, com o objetivo de mitigar as lacunas perpetuadas pelos estudantes da Universidade da Cidade de Hong Kong (UHK) na aprendizagem e proficiência em língua inglesa. O foco deste artigo está, portanto, na apreciação referente ao desenvolvimento metodológico do “Projeto SLATE” e da sua inventividade ao abordar o letramento acadêmico em um ambiente digital de ensino.

A partir disso, objetiva-se analisar os diálogos que se estabelecem com o “Projeto SLATE”, considerando contexto de realização, especificidade de abordagem, letramento digital e possíveis ampliações. Logo, metodologicamente, este é um estudo de caráter bibliográfico e reflexivo, que segue o seguinte percurso: esta (1) introdução; (2) apresentação do “Projeto SLATE” e do seu propósito; (3) origem teórica do programa; (4) descrição e explicação detalhadas do desenvolvimento do projeto; (5) estudos realizados a partir disso; (6) discussão; e (7) considerações finais.

2 “PROJETO SLATE”: DEFINIÇÃO E PROPÓSITO

É latente, na sociedade globalizada, a presença da língua inglesa não só em contextos profissionais de comunicação, mas também naqueles de formação acadêmica. Notadamente, isso ocorre no cenário chinês de Hong Kong, em que, partindo do fato de ser ex-colônia britânica, exibe dois idiomas oficiais: inglês e chinês (cantonês). Tal especificidade revela discrepância entre a educação básica e o ensino superior, já que, conforme elucidam Dreyfus *et al.* (2016), no primeiro momento escolar, os estudantes são instruídos em sua língua materna; porém, no segundo, as instituições de ensino optam majoritariamente pelo inglês como modo de comunicação, em razão de sua posição como língua neutra e de seu reconhecimento como meio para produção intelectual.

A partir disso, surge, segundo identificado pelos pesquisadores, uma problemática:

estudantes com letramento e proficiência limitados em inglês entram em universidades que apresentam a língua britânica como base e concluem a graduação sem demonstrar que suas habilidades linguísticas foram suficientemente desenvolvidas a ponto de satisfazerem às expectativas da universidade e, consequentemente, às de seus futuros empregadores².

1 No original: “text [...] is an instance of the process and product of social meaning in a particular context of situation” (HALLIDAY; HASAN, 1985, p. 11).

2 No original: “[...] students with limited English language literacy and proficiency were admitted to English-medium universities and graduated without demonstrating that their English language skills were sufficiently developed for

Com o propósito de minimizar tais discrepâncias, desenvolveu-se o *Scaffolding Literacy in Academic and Tertiary Environments (SLATE)*, uma proposta articulada no *andamento*³ do letramento acadêmico em ambiente terciário de educação. O projeto surgiu da colaboração entre a UHK e a Universidade de Sydney, objetivando desenvolver a proficiência em inglês acadêmico dos estudantes.

Jonathan Webster, no ano de 2008, estava à frente do Departamento Chinês de Tradução e Linguística na UHK e contatou Jim Martin, um dos responsáveis pelo programa “Escola de Sydney”⁴ (ROSE; MARTIN, 2012), com o intuito de aplicar essa metodologia iniciada na Austrália no âmbito acadêmico de sua instituição. Auxiliados por outros pesquisadores interessados no assunto – Ahmar Mahboob, Shoshana Dreyfus e Sally Humphrey –, ofertou-se suporte *on-line* para fomentar o letramento em língua inglesa dos estudantes de graduação de tal universidade. Paralelamente, desenvolveu-se pesquisa referente aos principais desafios enfrentados, por esses sujeitos, na leitura e escrita acadêmicas consoante as diretrizes dos programas de seus cursos (DREYFUS *et al.*, 2016).

A pesquisa referenciada teve duração de três anos e encerrou-se em 2010. Seis anos após, foi lançada a obra *Genre pedagogy in higher education* (DREYFUS *et al.*, 2016), que discorre sobre o “Projeto SLATE”, descrevendo as dimensões linguísticas e pedagógicas da implementação da Pedagogia com base em Gêneros da Escola de Sydney em contexto *on-line* de aprendizagem para estudantes não nativos em inglês em âmbito superior de ensino.

3 ORIGEM TEÓRICA DO PROGRAMA

O “Projeto SLATE” segue o viés da Linguística Aplicada (LA), já que, conforme proferido por Halliday (2006) em palestra inaugural para a UHK e, posteriormente, organizado formalmente por Mahboob e Knight (2010), “tal abordagem considera a linguagem cotidiana e seus problemas, tanto teóricos quanto práticos, como ponto de partida, a fim de desenvolver um modelo teórico que responda a tais especificidades e seja aplicável a diferentes contextos”⁵ (social, profissional e acadêmico). Tal perspectiva parte, portanto, do obstáculo enfrentado pela UHK: formar estudantes que demonstrem nível de conhecimento em inglês suficientemente melhor em comparação àquele do ingresso no curso de graduação.

Em um primeiro momento, a UHK proporcionava cursos tradicionais de ensino de língua inglesa a seus discentes. No entanto, segundo Dreyfus *et al.* (2016) apontam, os resultados alcançados mostravam-se pífios, visto que os estudantes, quando eram exigidos a apresentar a escrita de um texto longo, ou recorriam ao plágio ou atingiam uma nota limítrofe para aprovação. Em decorrência disso, quando em contexto profissional, contentavam-se com trabalhos não relacionados a sua área de estudo, em razão do limitado conhecimento linguístico adquirido.

them to have satisfied the English language literacy expectations of their university and future employers” (DREYFUS *et al.*, 2016. p. 18).

3 Conforme Gibbons (2002, p. 16, tradução nossa), andamento (“scaffolding”) pode ser considerado “um tipo especial de auxílio que fomenta o avanço dos alunos em direção a novas habilidades, conceitos ou níveis de compreensão”. No original: “It is a special kind of help that assists learners in moving toward new skills, concepts, or levels of understanding” (GIBBONS, 2002, p. 16).

4 A Escola de Sydney tem como foco o trabalho com os gêneros textuais, associado ao currículo escolar, de modo a tornar explícito e consciente para os estudantes o conhecimento linguístico. Objetiva-se minimizar as lacunas de aprendizagem que as crianças apresentam com o passar dos anos, visando à língua como instrumento para isso. Rose e Martin (2012, p. 18, tradução nossa) elucidam a ideia do programa: “Construir, gradualmente, um modelo de como a língua funciona, juntamente a uma metalinguagem que pode ser usada para discussão em sala de aula.” No original: “[...] build up a model of how language Works, together with a metalanguage that can be used for discussing in the classroom” (ROSE; MARTIN, 2012, p. 18).

5 No original: “[...] an approach to language that takes everyday real-life language related problems – both theoretical and practical – in diverse social, professional and academic contexts as a starting point and then develops and contributes to a theoretical model of language that can respond to and is applicable in the context” (DREYFUS *et al.*, 2016, p. 1).

Em segundo plano, com o propósito de mitigar as lacunas evidenciadas, ofertou-se, por meio do Centro de Línguas da instituição – *Language Companion Course* (LCC) –, suporte *online* referente a conhecimentos linguísticos e ao desenvolvimento de um letramento acadêmico em língua inglesa. Tal auxílio era prestado por tutores vinculados à universidade, os quais recebiam, eletronicamente, a primeira versão dos trabalhos dos estudantes e sugeriam melhorias, conforme um banco de erros comuns e algumas correções pré-programadas (DREYFUS *et al.*, 2016). Além disso, o software "Turnitin"⁶ foi adicionado como ferramenta de verificação, a fim de minimizar a ocorrência de trechos plagiados.

Consoante apontam os pesquisadores, as abordagens empregadas disponibilizavam apoio aos envolvidos e fomentavam qualidade de escrita que os discentes não conseguiriam alcançar se estivessem estudando de maneira independente. Há, entretanto, um ponto de atenção: o suporte prestado apenas ocorria após a escrita, ainda que inicial, do texto. Portanto, tal auxílio era capaz de remediar desvios já concretizados, porém não indicava, previamente, um caminho de escrita adequado a ser seguido.

Da evolução desse cenário, surge o "Projeto SLATE", que se vincula, por intermédio de Jonathan Webster e de Jim Martin, aos preceitos da Escola de Sydney – também referenciada como Pedagogia com base em gêneros. Rose e Martin (2012) iniciaram tal metodologia nos anos 1980 na Austrália, partindo de dois projetos: *Writing Project* e *Language and Social Power*. Nessa primeira fase da Escola de Sydney, foi delineado o contexto do trabalho, ou seja, os gêneros de texto que os alunos de anos iniciais deveriam escrever e, por conseguinte, desenvolveu-se a pedagogia projetada para que esses estudantes tivessem controle sobre tais gêneros, ilustrando as diferentes possibilidades de interação que existem entre aluno e professor e que operam nos momentos de aprendizagem.

Nos anos 1990, a segunda fase, intitulada *Write it Right*, deu continuidade à pesquisa, descrevendo os gêneros de texto que os estudantes, supostamente, devem ler e escrever quando são introduzidos ao currículo do ensino médio australiano. Por isso, é relevante destacar: "O conhecimento verificado a partir desses gêneros é descrito em três abrangentes temas semânticos: classificação, causa-e-efeito e avaliação"⁷ (ROSE; MARTIN, 2012, p. 83, tradução nossa); de modo que foi necessário também abranger a forma como o significado dos conteúdos é construído, ponderando o nível gramatical, e, para isso, utilizou-se a ideia de "metáfora gramatical".

Na terceira fase, a partir dos anos 2000, instaura-se a denominação *Reading to Learn*, a qual tem como essência a delimitação de uma metodologia para integrar leitura e escrita com as aprendizagens do currículo educacional, tanto de Anos Iniciais, de Ensino Médio quanto de Ensino Superior. Arquiteta-se tal estratégia no seguinte aspecto: "ensino eficaz envolve prover os estudantes com conhecimento explícito sobre a língua na qual o currículo é escrito e negociado"⁸ (ROSE; MARTIN, 2012, p. 2, tradução nossa).

A quarta fase da Escola de Sydney concretizou-se na realização do "Projeto SLATE". O conhecimento construído, nas fases anteriores, referente às práticas de letramento essenciais para o sucesso escolar e a experiência do suporte digital oferecido pelo Centro de Línguas da UHK, culminou na estruturação de tal projeto. Desse modo, a partir do foco que, antes, estava na educação básica australiana, agora, foi possível ampliar seu escopo para o ensino superior e para outro cenário: o de Hong Kong. "Ao desenvolver tal pedagogia do empoderamento, abarcaram-se aspectos da Pedagogia com base em Gêneros (Martin & Rose, 2008), da Sociologia da Educação (BERNSTEIN, 2000) e da Teoria Sociocultural

6 O Turnitin é um serviço de detecção de similaridade baseado na Internet, administrado pela empresa americana Turnitin, LLC. As soluções da Turnitin promovem a Integridade Acadêmica, agilizam a avaliação e o feedback, evitam o plágio e melhoram os resultados dos alunos.

7 No original: "The knowledge realized in these genres is described in terms of three broad semantic tropes: classification, cause-and-effect and evaluation" (ROSE; MARTIN, 2012, p. 83).

8 No original: "[...] effective teaching involves providing learners with explicit knowledge about the language in which the curriculum is written and negotiated in the classroom" (ROSE; MARTIN, 2012, p. 2).

(VYGOTSKY, 1978)⁹ (DREYFUS *et al.*, 2016). Além disso, a LSF (HALLIDAY, 1985) foi o construto teórico fundamental para tal construção, visto que oferece sustentação teórico-lingüística à abordagem postulada.

A LSF possibilita a compreensão dos comportamentos linguísticos atravessados por fatores sociais e culturais. Halliday e Matthiessen (2014) ressaltam que a linguagem é entendida sob dois propósitos: a representação do mundo (dar sentido a nossa experiência) e a interação com os outros (influir sobre os outros). Tais propósitos são organizados em forma de mensagem, de modo que o texto construído carregará distintas variáveis responsáveis por delimitar seu sistema semântico. Nesse cenário, os diferentes sistemas que compõem as significativas funções, internamente desenvolvidas na rede de possibilidades de elaboração textual, são pontos fulcrais de aplicação e análise no âmbito educacional.

Além disso, ao caracterizar texto como a língua funcionando em um contexto, a LSF legitima gênero textual como um processo social. Isso se relaciona à argumentação dos pesquisadores (DREYFUS *et al.*, 2016): experienciar “aprendizagens referentes à compreensão e à proficiência de gêneros do currículo fomenta o êxito de suas trajetórias acadêmicas¹⁰” (DREYFUS *et al.*, 2016, p. 7, tradução nossa). Consequentemente, trabalhar com os gêneros textuais, associados às exigências do currículo educacional, torna explícito e consciente para os estudantes o conhecimento linguístico.

Nessa perspectiva, Rose e Martin (2012, p. 18, tradução nossa) apontam a raiz da Pedagogia com base em Gêneros: “Construir, gradualmente, um modelo de como a língua funciona, juntamente a uma metalinguagem que pode ser usada para discussão em sala de aula”¹¹. Sob esse viés, propõe-se o objetivo de mitigar as lacunas de aprendizagem que os estudantes perpetuam com o passar dos anos, considerando a língua como instrumento para isso.

Fica claro que, quando se mobilizam novas perspectivas para trabalhar com leitura e escrita, notadamente em ambiente acadêmico – considerando que elas essencialmente precisam da língua para acontecer –, mostra-se necessária a utilização de uma comunicação diferenciada que dê conta de abordar o objeto de estudo e a função da língua para tal situação. Logo, conforme os autores do “Projeto SLATE”, “a trajetória de pesquisa seguia dois propósitos: (1) descrever os recursos linguísticos necessários aos estudantes e (2) examinar maneiras apropriadas de andamento de ensino e aprendizagem que pudessem ser ofertadas *on-line*”¹² (DREYFUS *et al.*, 2016, p. 9, tradução nossa).

4 DESCRIÇÃO E EXPLICAÇÃO DO PROGRAMA

O “Projeto SLATE” parte da influência teórica da Escola de Sydney e do legado prático do Centro de Línguas da UHK, a fim de atingir o desenvolvimento de uma metodologia, na modalidade *on-line*, que inclua suporte para o letramento acadêmico. Para isso, a primeira iniciativa dos pesquisadores foi recontextualizar o *Teaching Learning Cycle* (Ciclo de Ensino e Aprendizagem-CEA), proposto em colaboração com professores do *NSW Disadvantaged Schools Program* (ROTHERY, 1996). Tal adaptação mostrou-se necessária em razão do *andamento* das atividades em contexto digital.

⁹ No original: “In developing its pedagogy of empowerment, the SLATE project incorporated aspects of genre theory (Martin & Rose, 2008), sociology of education (BERNSTEIN, 2000) and socio-cultural theory (VYGOTSKY, 1978)” DREYFUS *et al.*, 2016, p. 7).

¹⁰ No original: “learners [...] need to be apprenticed into an understanding of and proficiency with these genres in order to succeed in institutional life” (DREYFUS *et al.*, 2016, p. 7).

¹¹ No original: “[...] build up a model of how language Works, together with a metalanguage that can be used for discussing in the classroom” (ROSE; MARTIN, 2012, p. 18).

¹² No original: “The research agenda of the SLATE project included two important aims: (1) to describe the language resources which students need to and (2) to examine ways in which appropriate scaffolded teaching and learning support can be provided online” (DREYFUS *et al.*, 2016, p. 9).

O CEA, utilizado como base, apresenta três estratégias: *Deconstruction* (Desconstrução), *Joint Construction* (Construção Conjunta) e *Independent Construction* (Construção Individual). Para que todas elas pudessem desenvolver-se eficientemente, dois aspectos foram cruciais: situar os gêneros textuais em seus contextos sociais e fomentar a construção de seu campo do conhecimento, ou seja, conhecimento sobre o que se irá escrever. Assim, já que o projeto alicerçou sua investigação e aplicação no campo da Linguística e da Biologia, os estudantes de tais cursos receberam auxílio para alavancar seu repertório linguístico nessas áreas do conhecimento e, consequentemente, cumprir as etapas do Ciclo.

O primeiro nível do CEA tem o propósito de tornar visível aos estudantes as etapas do gênero alvo e suas funcionalidades, assim como suas características linguísticas-chave. Para tanto, elucida-se que “parte do trabalho do professor na estratégia Desconstrução é desenvolver uma metalinguagem compartilhada com os estudantes para que eles tenham uma linguagem para falar sobre linguagem (isto é, a linguagem do texto)¹³” (DREYFUS *et al.*, 2016, p. 147, tradução nossa).

O segundo envolve professor e aluno elaborando, conjuntamente, um novo texto segundo o gênero objeto de análise; assim a metalinguagem recém-desenvolvida na etapa anterior é usada para construir conhecimento linguístico e textual, gerando a possibilidade de os estudantes receberem suporte antes de escreverem individualmente. Nessa perspectiva, contribuições são feitas ativamente pelos participantes, levando a discussões guiadas pelos tutores.

Como apontam Dreyfus *et al.* (2016), esse segundo nível se tornou um desafio em razão de precisar ocorrer, diferentemente das outras etapas, simultaneamente através de uma plataforma *on-line*, ou seja, os tutores em Sidney logavam no software *Adobe Connect™*, e os alunos em Hong Kong sincronicamente também. Tal arranjo possibilitou, por um lado, que todos os requisitos da construção conjunta fossem cumpridos: a coconstrução e reescrita de etapas do texto, a interação sobre as sugestões feitas e o gerenciamento de sala de aula.

Por outro, as principais dificuldades relatadas foram aquelas relacionadas (1) às orientações iniciais que precisavam ser informadas aos estudantes e que levavam mais tempo do que se fossem ocorrer num contexto presencial – em razão da pouca familiaridade com esse ambiente – e (2) às interações simultâneas, já que a conversa via áudio quase não acontecia e a necessidade de digitação das contribuições e aguardo do seu envio tornava o desenvolvimento da aula lento. Apesar dessas dificuldades, ressaltam os pesquisadores que o ponto alto dessa aplicação foi a intensa participação dos alunos, demonstrando interesse atento e constante; algo significativo ao que geralmente reconheciam em ambiente presencial.

Para finalizar a explicação do CEA, no terceiro nível, os alunos têm a oportunidade de escrever, de maneira relativamente independente ou em pequenos grupos, um novo texto no gênero alvo. Nesse momento da produção textual, diferentemente do que fora proposto nos níveis anteriores, o suporte fornecido pelo professor é mínimo, ou seja, conforme se desenvolvem as estratégias, o controle dos recursos da língua passa, gradualmente, a ser do estudante.

Nesse sentido, destaca-se que a principal adaptação realizada pelos pesquisadores referente à aplicação do CEA diz respeito à “Construção Individual”, que foi operacionalizada como *Negotiated Independent Construction* (Construção Conjunta Negociada), já que nela também havia interação entre aluno e tutor. A escrita do texto não ocorria de maneira integralmente individual, pois os participantes, primeiramente, escreviam um rascunho do texto para que os tutores sugerissem, em um ambiente não sincrônico, alterações e melhorias. Posteriormente, ocorria a versão final e sua correção. Tal reforço de suporte na produção textual permitiu que os pesquisadores auxiliassem estudantes com proficiência

¹³ No original: “Part of the teacher’s job in the deconstruction step is to build up a shared metalanguage with students so they have a language to talk about language (i.e. the language of a text)” (DREYFUS *et al.*, 2016, p. 147).

Reflexões sobre o "Projeto SLATE"

limitada em inglês de maneira lenta e pormenorizada no *andamento* das etapas (DREYFUS *et al.*, 2016).

Além dessa adequação, os pesquisadores explicam que foi necessário recontextualizar, também, o modelo linguístico elaborado pela LSF, visto que muitos dos tutores do projeto não tinham conhecimento sobre tal teoria e seus aspectos fulcrais. Assim, criou-se um “3x3 toolkit” (kit de ferramentas) para o trabalho com o letramento acadêmico. Tal artifício recebeu essa disposição em razão de instigar a intersecção das três metafunções (ideacional, interpessoal e textual) com os três estratos da língua (identificados como gênero e registro; semântico-discursivo e léxico-gramatical), de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1. Estrutura da “3x3 Toolkit” pela perspectiva do registro.

Níveis textuais (metafunções)	Gênero e registro (texto inteiro)	Semântico-discursivo (fase/parágrafo)	Léxico-gramatical (oração, grupo e palavra)
Significado Ideacional	Recursos para construir conhecimento formal e especializado referente à área da disciplina (campo)		
Significado Interpessoal		Recursos para convencer o leitor de maneira crítica e competente (relações)	
Significado Textual	Recursos para organizar claramente <i>andamentos</i> textuais abstratos (modo)		

Fonte: Adaptada pela autora a partir de Dreyfus *et al.* (2016, p. 109).

O Quadro 1, elaborado pelos pesquisadores, ilustra a proposta de simplificação da LSF executada pelo Projeto, já que, a cada semestre, 40 novos tutores precisavam participar de uma formação inicial em LSF e compreender o CEA de forma significativa e útil para o posterior acompanhamento dos estudantes. Para isso, era oferecido um *workshop* em quatro etapas: as duas primeiras focavam no conhecimento teórico necessário para o entendimento do CEA e as duas últimas, na compreensão das estratégias *Deconstruction*, *Joint Construction* e *Independent Construction*.

A ferramenta construída parte de uma abordagem metafuncional, visto que cada aspecto da língua funciona, simultaneamente, para representar três tipos de significados. O significado ideacional proporciona maneiras de falar sobre o ambiente biológico, físico e comunicativo, e pode ser mapeado na variável de registro campo; o interpessoal nos permite negociar nossas relações sociais e a modalidade de atuação; e o textual fornece recursos para estruturar significados interpessoal e ideacional, pelo modo de composição, que organiza o texto em pulsos coerentes de fluxo da informação (DREYFUS *et al.*, 2016).

Pela apropriação de tais conhecimentos e habilidades, cumpria-se o objetivo de que “todos os tutores desenvolvessem uma metalínguagem, ou seja, uma linguagem para falar sobre a língua e seu uso no contexto acadêmico escrito”¹⁴ (DREYFUS *et al.*, 2016, p. 109, tradução nossa). Nessa perspectiva, a aplicação dessa abordagem seguia o conceito “*top-down*”, ou seja, partia-se da análise de elementos pertencentes a uma macroestrutura textual, para então se chegar àqueles de âmbito interno e detalhado. Tal escolha metodológica ocasionou a moderada exploração do estrato léxico-gramatical, devido ao público focal ser composto por estudantes de graduação; logo, tais elementos não exigiram atenção recorrente ou preocupante.

¹⁴ No original: “all tutors needed to develop a metalanguage – a language for talking about language and its use, in the context of academic written discourse” (DREYFUS *et al.*, 2016, p. 109).

De maneira análoga, os pesquisadores apresentam a ressalva de que algumas estratégias do CEA não foram desenvolvidas, como *Preparing for Reading* (Preparação para a Leitura), *Detailed Reading* (Leitura Detalhada) e *Joint Rewriting* (Reescrita Conjunta) (ROSE; MARTIN, 2012). Esse fato é justificado frente a algumas razões: a necessidade de oferecer suporte aos estudantes para criarem novos textos – ao invés de simplesmente reproduzi-los – e o direcionamento “*top-down*”, já que ambos exigiam tempo e atenção adicionais e condicionavam a extensão do Projeto para novas estratégias.

Em suma, a essência do “Projeto SLATE” estava no desenvolvimento do letramento acadêmico em inglês, partindo da construção de uma experiência e de uma aproximação a gêneros textuais exigidos no currículo para que depois fosse possível que os estudantes escrevessem seus próprios textos de uma forma independente e eficiente. Além disso, o propósito de tornar explícitos padrões do discurso desafiou-se a acontecer no ambiente digital, abarcando algumas especificidades, como a simultaneidade de suporte para o desenvolvimento de algumas estratégias do CEA e o estabelecimento de vínculo entre tutores e alunos – o que favorece o engajamento para as atividades propostas.

5 ESTUDOS REALIZADOS: INTERLOCUÇÕES COM O “PROJETO SLATE”

A fim de traçar um panorama frente às interlocuções que se estabeleceram a partir do “Projeto SLATE”, foram estipulados alguns critérios. Primeiramente, decidiu-se apenas analisar textos que fossem artigos acadêmicos, já que apresentam extensão relativamente padronizada, rigor científico em razão da avaliação a que são submetidos antes de aceitos e atualidade na discussão proposta. Para tanto, cumpriu-se o filtro de selecionar somente artigos situados em contexto acadêmico e publicados a partir de 2010 – ano de finalização do projeto –, mesmo que o livro que explica tal ação, *Genre Pedagogy in Higher Education*, tenha sido lançado em 2016.

Em seguida, definiram-se as plataformas onde seria feita a busca de trabalhos, nomeadamente: o portal de periódicos SciELO.org; o portal de periódicos da CAPES/MEC; e o Google Scholar/Google Acadêmico. Após a localização dos trabalhos nas plataformas mencionadas, realizou-se a ordenação desses estudos em: autor/ano; título do artigo; objetivo da pesquisa/como ela se relaciona com o “Projeto SLATE”, conforme apresenta o Quadro 2.

Quadro 2. Artigos acadêmicos que estabelecem interlocução com o “Projeto SLATE”

Autor/Ano	Título do artigo	Objetivo da pesquisa/ Como ela se relaciona com o “Projeto SLATE”?
1- Ahmar Mahboob; Eszter Szemes (2010)	<i>Linguicism and racism in assessment practices in higher education</i>	O estudo objetiva demonstrar como o “racismo linguístico” (PHILLIPSON, 1992), ocultado pelos requisitos baseados em letramento acadêmico “padrão”, contribue para a discriminação de estudantes internacionais em uma universidade australiana. Adaptou-se a “3x3 Toolkit”, desenvolvida pelo “Projeto SLATE”, para analisar a performance de cada participante frente aos elementos da ferramenta.
2- Ahmar Mahboob; Devo Yilmaz Devrim (2011)	<i>Providing Effective Feedback in an online Environment</i>	A pesquisa ocorreu concomitantemente ao desenvolvimento do “Projeto SLATE” e no mesmo contexto. O estudo descreve as estratégias usadas para fomentar <i>feedback online</i> aos estudantes, com o objetivo de instigar outros professores a também utilizar os protocolos e procedimentos apresentados.

3- Jing Hao; Sally Humphrey (2012)	<i>The Role of "Coupling" in Biological Experimental Reports</i>	<p>A pesquisa ocorreu concomitantemente ao desenvolvimento do "Projeto SLATE" e no mesmo contexto, mas apenas com os estudantes do campo da Biologia. Analisou-se a parte introdutória de Relatórios Experimentais, combinando <i>significados Ideacional e Interpessoal</i>, com o objetivo de tornar transparente recursos e estratégias do letramento acadêmico.</p>
4- Ahmar Mahboob; Angela Chan; Jonathan Webster (2013)	<i>Evaluating the SLATE Project</i>	<p>A pesquisa apresenta uma ampla <i>avaliação do "Projeto SLATE"</i>, extraída de algumas fontes, como o <i>feedback</i> dos principais envolvidos no projeto e a análise da intervenção feita no trabalho dos alunos. Objetiva-se que as conclusões desta avaliação do projeto sejam usadas para identificar questões que precisam ser consideradas no desenvolvimento de programas semelhantes no futuro.</p>
5- Ahmar Mahboob; Devo Yilmaz Devrim (2013)	<i>Supporting independent construction online: feedback in the SLATE Project</i>	<p>A pesquisa ocorreu concomitantemente ao desenvolvimento do "Projeto SLATE" e no mesmo contexto. Objetiva-se discutir <i>tipos de feedback</i>, baseando-se na análise dos <i>feedbacks</i> oferecidos pelos tutores do projeto. Destacam-se dois critérios: nível da explicação e quantidade de justificativa fornecida.</p>
6- Shoshana Dreyfus; Lucy Macnaught (2013)	<i>Joint construction in the SLATE Project</i>	<p>A pesquisa ocorreu concomitantemente ao desenvolvimento do "Projeto SLATE" e no mesmo contexto, tendo como foco a adaptação da estratégica "<i>Construção Conjunta</i>" para um ambiente on-line de aprendizagem. Objetiva-se contribuir para a compreensão da interação que visa à negociação compartilhada de significado e enfrentar o desafio constante de desenvolver intercâmbios pedagógicos que ofereçam oportunidades explícitas e eficazes de apoio ao desenvolvimento da escrita dos alunos.</p>
7- Devo Yilmaz Devrim (2014)	<i>Theorizing written feedback as a mediation tool within the Sydney School's genre pedagogy: a focus on ZPD and scaffolding</i>	<p>A pesquisa-ação ocorreu concomitantemente ao desenvolvimento do "Projeto SLATE" e no mesmo contexto. Analisam-se alguns <i>tipos de feedback e sua efetividade</i>, objetivando categorizar o <i>feedback</i> escrito da Escola de Sydney como uma ferramenta desenhada para auxiliar e corrigir o letramento acadêmico, especialmente durante a <i>Zona de Desenvolvimento Proximal</i> do estudante.</p>
8- Devo Yilmaz Devrim (2015)	Grammatical metaphor: What do we mean? What exactly are we researching?	<p>A pesquisa-ação ocorreu concomitantemente ao desenvolvimento do Projeto e no mesmo contexto. Analisa-se como os estudantes desenvolvem o uso da Metáfora Gramatical (MG) com a ajuda do feedback dos tutores. Objetiva-se desenvolver uma abordagem para ensinar MG. *Dentro do Slate-digital</p>
9- Ahmar Mahboob (2015)	<i>Understanding and providing "cohesive" and</i>	<p>A pesquisa-ação ocorreu concomitantemente ao desenvolvimento do "Projeto SLATE" e no mesmo contexto. Objetiva-se apresentar a</p>

	<i>"coherent" feedback on writing</i>	noção de coesão e coerência em feedbacks e destacar passos que tutores podem seguir para reproduzi-las. Argumenta-se que tais características são melhores do que apenas haver uma reação aos erros apontados.
10- George Ridgway (2017)	<i>Modeling higher degree by research student writing feedback based on Systemic Functional Linguistics: a collaboration of student, supervisor and academic language and learning adviser</i>	O estudo analisou um modelo sistemático de feedback negociado entre o estudante, o supervisor e o conselheiro de linguagem acadêmica em contexto australiano. Adaptou-se a "3x3 Toolkit", desenvolvida pelo Projeto, para fomentar feedback a estudantes que estão escrevendo sua tese de Doutorado. *ferramenta digital de edição de texto.
11- Gerda van Dijk; Brenda Vivian; Lianne Malan (2019)	<i>Creating epistemic access through a scaffold approach: Academic literacy skills development for South African first-year public administration students</i>	O estudo objetiva quantificar os efeitos da <i>intervenção em andamento</i> , similar àquela desenvolvida no Projeto, analisando a melhora do letramento acadêmico dos alunos. O foco está em estudantes da graduação em Administração, que frequentam a disciplina da grade curricular "Módulo de Letramento Acadêmico".*Não nativos em Inglês - África do Sul.
12- Mercedes Querol-Juliani; Inmaculada Fortanet-Gómez (2019)	<i>Collaborative teaching and learning of interactive multimodal spoken academic genres for doctoral students</i>	O estudo objetiva fomentar a aprendizagem de um discurso oral interativo, como a sessão de discussão de pesquisa, em uma universidade da Espanha. As <i>estratégias do CEA</i> foram adaptadas para tal contexto e objetivo e desenvolvidas em um curso para estudantes de Doutorado, de qualquer área, que não têm inglês como língua materna. *Spain
13- Carol Bertram; Kathryn Johnson; J.P. Dean Goldring (2022)	<i>Using scaffolding academic literacy practices in tertiary classrooms: A South African case study</i>	Aplicou-se a <i>metodologia do CEA</i> em três casos: alunos do 1º ano em Biologia, da Especialização em Bioquímica e do Mestrado em Educação. Assim como no Projeto, desenvolveram-se, em um <i>Workshop</i> na modalidade presencial, algumas estratégias para o letramento acadêmico: Preparação para a Leitura, Leitura Detalhada e Reescrita Conjunta. *Não nativos em Inglês - África do Sul

Fonte: Elaboração da autora.

6 DISCUSSÃO: ARTIGOS SELECIONADOS E "PROJETO SLATE"

A partir dos direcionamentos delimitados, chegou-se a um total de 13 artigos acadêmicos que, de alguma forma, relacionam-se à discussão proposta pelo "Projeto SLATE". Importa destacar que o propósito da elaboração de tal panorama não é investigar todas as possibilidades pertinentes a esse recorte, a ponto de findá-las, mas, sim, formular um estado da arte para entender onde se situam as principais pesquisas e quais aspectos são recorrentes.

Em primeiro plano, constata-se que, dos nove artigos publicados antes do ano de 2016, sete apresentam como autor algum dos pesquisadores envolvidos no "Projeto SLATE", tanto individualmente quanto em colaboração com alguém. Isso revela, primeiramente,

interlocução direta com o projeto em razão de partir do mesmo contexto de pesquisa e, em segundo lugar, o intuito de propagar a inventividade de tal ação e de explorar o cenário profícuo de aplicação teórica.

Aproveitando a riqueza de tal contexto, o principal aspecto investigado por esses primeiros textos foi o *feedback*, alternando entre análise de sua efetividade e de tipos empregados. Prover *feedback* de maneira objetiva e direcionada é crucial para o desenvolvimento das estratégias do CEA, visto que é pelo acompanhamento e pela explicitação do tutor/professor que os estudantes se tornam competentes para melhorar suas práticas discursivas. Logo, a recorrência da temática nesses primeiros textos mostra-se coerente à abordagem e ao propósito estipulado.

Outro tópico que despertou o olhar atento dos pesquisadores foi o ambiente digital, inicialmente colocado como um desafio, mostrando-se como campo aberto à experimentação e à participação ativa. A utilização de plataformas virtuais para a interlocução com os estudantes e o auxílio de softwares para apontar direcionamentos à escrita textual são importantes diferenciais do Projeto frente ao percurso educacional feito pelo CEA até então. Nesse sentido, o letramento digital alia-se ao acadêmico, a fim de atualizar práticas pedagógicas e de favorecer a aplicação de algumas atividades, como a *Construção Conjunta* e o *feedback*.

As pesquisas que ocorreram após o ano de 2016 começam a propagar-se para outros países, como Espanha e África do Sul, e para outros níveis acadêmicos, superiores à graduação. No primeiro caso, o ponto de partida para o diálogo com o "Projeto SLATE" é a recontextualização do CEA, pois tais pontos geográficos buscam ampliá-lo para outros campos do conhecimento, como Bioquímica e Educação. Ainda, nota-se a ausência de extensão dessa área de interesse para o continente americano.

Já no segundo caso, os artigos apresentam precursora possibilidade de trabalho com letramento acadêmico em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado. Isso comprova que tal lacuna de aprendizagem não se encerra em nível de graduação, podendo estender-se e carecer de explicitação também em âmbito de pós-graduação.

Assim como no "Projeto SLATE", a grande maioria das pesquisas aqui analisadas ocorreram com estudantes não nativos em inglês, o que ratifica a presença massiva de tal idioma e seu reconhecimento como canal para a produção intelectual acadêmica. Além disso, tal dado assegura o fato de não ser exclusividade de algumas regiões do mundo defasagens em relação a tal língua, visto que a complexidade de resolução da problemática relaciona-se à abordagem pedagógica aplicada, e não a um idioma em específico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O "Projeto SLATE" protagonizou a abertura de análise de três pertinentes aspectos: o letramento acadêmico, o universo digital e a ampliação geográfica para além da Austrália. O primeiro deles é a constatação da validade do desenvolvimento do CEA não só para a educação básica, mas também para a superior. O segundo assevera a cooperação entre o virtual e o educacional, revelando que, quando bem direcionadas, ferramentas tecnológicas podem contribuir com o desenvolvimento de atividades em sala de aula. Por fim, o último tópico simboliza o desejo precípuo do pesquisar: propagar descobertas e discutir experiências.

Nesse viés, no breve panorama teórico traçado a partir de artigos científicos selecionados, constatou-se a próspera contribuição do "Projeto SLATE", notadamente para impulsionar a investigação acadêmica em outras áreas do conhecimento e em elementos específicos do CEA. Nesse contexto, sugerem-se novos estudos que ampliem a gama de textos analisados nesse cenário, como livros inteiros (MAHBOOB; KNIGHT, 2010; FENTON-SMITH; HUMPHREYS; WALKINSHAW, 2017) e dissertações/teses referentes ao tópico.

Ademais, vislumbra-se a possibilidade de aplicação do letramento acadêmico, a partir do "Projeto SLATE", também em contexto brasileiro. Nessa perspectiva, ainda que a publicação *Caderno didático: leitura e escrita na graduação*¹⁵ (ROTTAVA et al., 2023) aborde a Pedagogia com base em Gêneros para o âmbito acadêmico no Brasil, o programa australiano não é referenciado. Portanto, comprehende-se a inexistência, até o momento, de produção científica que amplie ou dialogue diretamente com as diretrizes do "Projeto SLATE" em solo verde e amarelo.

Por fim, julga-se que os estudos coletados projetam futuras pesquisas que preencham as lacunas assinaladas e que apliquem, notadamente, todas as nove estratégias do CEA elaboradas na fase *Reading to Learn* (ROSE; MARTIN, 2012). Além disso, destaca-se a importância de, em paralelo, desenvolver-se o estudo acerca do letramento digital em âmbito acadêmico, visto que fomenta a expansão de atividades educacionais.

REFERÊNCIAS

- BERTRAM, C.; JOHNSON, K.; DEAN GOLDRING, J. P. Using scaffolding academic literacy practices in tertiary classrooms: a South African case study. *CRISTAL*, Cape Town, v. 10, n. 1, p. 165-185, 2022. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2310-71032022000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 maio 2024.
- DEVRIM, D. Y. Theorizing written feedback as a mediation tool within the Sydney School's genre pedagogy: a focus on ZPD and scaffolding. *Functional Linguist.*, v. 1, n. 8, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40554-014-0008>. Acesso em: 01 maio 2024.
- DEVRIM, D. Y. Grammatical metaphor: What do we mean? What exactly are we researching? *Functional Linguist.*, v. 2, n. 3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40554-015-0016-7>. Acesso em: 01 maio 2024.
- DREYFUS, S. J. et al. *Genre pedagogy in higher education: the SLATE project*. Hampshire, UK: Palgrave Macmillan, 2016.
- DREYFUS, S.; MACNAUGHT, L. Joint Construction in the SLATE project. *Linguistics and the Human Sciences*, special edition, v. 7, n. 7, p. 77-99, 2013. Disponível em: <https://journal.equinoxpub.com/LHS/article/view/12881>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- FENTON-SMITH, B.; HUMPHREYS, P.; WALKINSHAW, I. (Ed.). *English medium instruction in higher education in Asia-Pacific – from policy to pedagogy*. Cham, CH: Springer, 2017.
- PHILLIPSON, R. *Linguistic imperialism*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1992.
- FIAD, R. Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia. *Revista do GEL*, v. 14, n. 3, p. 86-99, 2017. Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/rg/article/view/1867>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- GIBBONS, P. *Scaffolding language, scaffolding learning*. Portsmouth, NH: Heinemann, 2002.
- HALLIDAY, M. A. K. *Language as a social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985 [3nd ed. C.M.I.M Matthiessen, 2004; 4nd ed. C.M.I.M Matthiessen, 2014].
- HALLIDAY, M. A. K. *Working with meaning: towards an Applicable Linguistics*, Inaugural lecture to mark the launch of the Halliday Centre for Intelligent Applications of Language Studies, 2006. (City University of Hong Kong: Hong Kong Inaugural lecture to mark the launch of the Halliday Centre for intelligent applications of language studies).
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1985.

¹⁵ No *Caderno didático*, as autoras exploram os principais gêneros textuais que circulam no Ensino Superior e sugerem atividades para desenvolver a leitura e a escrita conforme os parâmetros estabelecidos, considerando a hipótese de ampliação de possibilidades pela elaboração textual digital e compartilhada.

- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 4nd ed. rev. London: Edward Arnold, 2014.
- HAO, J.; HUMPHREY, S. The role of "coupling" in biological experimental reports. *Linguistics and the Human Sciences*, v. 5, n. 2, p. 169-194, 2012. Disponível em: <https://journal.equinoxpub.com/LHS/article/view/12933>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- HOERLLE, S. *Ondas semânticas na construção do conhecimento acadêmico: uma análise de texto iniciais de graduandos*. 2024. 73f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem – Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.
- MAHBOOB, A. Understanding and providing cohesive and coherent feedback on writing. *Journal of Writing & Pedagogy*, v. 7, p. 2-3, 2015. Disponível em: <https://journal.equinoxpub.com/WAP/article/view/7511>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- MAHBOOB, A.; CHAN, A.; WEBSTER, J. Evaluating the SLATE project. *Linguistics and the Human Sciences*, v. 7, n. 1-3, 125-139, 2013. Disponível em: <https://journal.equinoxpub.com/LHS/article/view/12886>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- MAHBOOB, A.; DEVRIM, D. Y. Providing effective feedback in an online environment. *Linguistics and the Human Sciences*, v. 7, p. 101-123, 2011.
- MAHBOOB, A.; DEVRIM, D. Y. Supporting independent construction online: the role of feedback and revisions in the SLATE Project. *Linguistics and the Human Sciences*, v. 7, p. 101-123, 2013. doi: 10.1558/lhs.v7i1-3.101 Disponível em: <https://journal.equinoxpub.com/LHS/article/view/12883>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- MAHBOOB, A.; KNIGHT, N. (Ed.). *Applicable Linguistics: texts, contexts, and meanings*. London: Continuum, 2010.
- MAHBOOB, A.; SZENES, E. Linguicism and racism in assessment practices in higher education. *Linguistics and the Human Sciences*, v. 3, n. 3, 2010. Disponível em: <https://journal.equinoxpub.com/LHS/article/view/12876>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Genre relations: mapping culture*. London: Equinox, 2008.
- MENDES, A. et. al. Intensificação da reflexão na escrita do professor em formação inicial: uma abordagem sistêmico-funcional. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 17, n. 2, p. 509-537, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/95938>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- QUEROL-JULIÁN, M.; FORTANET-GÓMEZ, I. Collaborative teaching and learning of interactive multimodal spoken academic genres for doctoral students. *International Journal of English Studies*, v. 19, n. 2, p. 61-82, 2019. Disponível em: <https://revistas.um.es/ijes/article/view/348911>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- RIDGWAY, D. Modeling higher degree by research student writing feedback based on Systemic Functional Linguistics: a collaboration of student, supervisor and academic language and learning adviser. *Journal of Academic Language and Learning*, v. 11, n. 1, p. A174-A187, 11 nov. 2017. Disponível em: <https://journal.aall.org.au/index.php/jall/article/view/455>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- ROSE, D. *Reading to Learn – preparing for reading and writing*. Australia, 2017a. v 1.
- ROSE, D. *Reading to Learn – selecting and analyzing texts*. Australia, 2017b. v. 2.
- ROSE, D. *Reading to Learn – assessing writing*. Australia, 2017c. v. 3.
- ROSE, D. *Reading to Learn – detailed reading and rewriting*. Australia, 2017d. v. 4.
- ROSE, D. *Reading to Learn – patterns in text*. Australia, 2017e. v. 8.
- ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Learning to write, reading to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sidney School*. Sheffield, UK; Bristol, VA: Equinox Publishing Ltd., 2012.
- ROTTAVA, L. et al. *Caderno didático: leitura e escrita na graduação – Pedagogia com base em Gêneros*. Porto Alegre: Zouk, 2023.
- ROTHERY, J. Making changes: developing an educational linguistics. In: HASAN, R.; WILLIAMS, G. (Ed.). *Literacy in society*. London: Longman, 1996. p. 86-123.
- SANTORUM, K. *O efeito tridimensional obtido com o Ciclo Reading to Learn – a apropriação de uma metalinguagem pedagógica: emoldurado pela linguística sistêmico-funcional*. 2019. 234f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

Reflexões sobre o "Projeto SLATE"

- SILVA, W. R. Linguística Sistêmico-Funcional como uma teoria para análise de dados em Linguística Aplicada: escrita reflexiva do aluno-mestre. *DELTA*, v. 31, n. 1, p. 25-68, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/nbYVYWBMWgD7zpZRd68NYZs/?lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- SILVA, E. M.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas de letramento acadêmico: uma análise das condições de produção da escrita em cursos de graduação. *Diálogo das Letras*, v. 8, n. 3, p. 2-21, 2019. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DLL/article/view/519>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- SIPPERT, L.; ROTTAVA, L. Estudo semântico-discursivo da referência textual sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional. *Organon*, Porto Alegre, v. 33, n. 64, p. 19, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrrgs.br/index.php/organon/article/view/81493>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- VAN DIJK, G. H., VIVIAN, B. A.; MALAN, L. P. Creating epistemic access through a scaffold approach: academic literacy skills development for South African first-year public administration students. *Teaching Public Administration*, v. 37, n. 2, p. 156-174, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0144739418822133>. Acesso em: 28 abr. 2024.